

CAMINHOS AVALIATIVOS: ANÁLISE DO EXAME NACIONAL DE PROFICIÊNCIA EM LIBRAS (PROLIBRAS)

LODENIR KARNOPP

Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

lodendir.karnopp@ufrgs.br

JANAÍNA CLAUDIO

da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

janainacp@hotmail.com

RESUMO

Este texto trata do Exame Nacional de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais (Prolibras). O objetivo principal é analisar os conhecimentos específicos propostos nas provas e problematizar as representações de proficiência em Libras, através de entrevistas com candidatos que realizaram o Exame. Para tanto, filia-se ao campo dos Estudos Culturais em Educação, por entender a cultura como campo de luta em torno de significação social, e aos Estudos Surdos, por conceber a cultura surda como espaço de constituição de identidades e diferenças que determinam a vida de indivíduos e de populações. Nas provas objetivas foram destacados os conhecimentos prévios que são considerados válidos ao candidato. As entrevistas foram realizadas com dez candidatos, residentes em diferentes cidades do Rio Grande do Sul e foram analisadas as narrativas sobre o Exame de Proficiência no uso e no ensino da Libras. Como resultado, destacamos o uso e a fluência na Libras como quesitos aos candidatos na realização da prova objetiva. Das entrevistas, destacamos a diferenciação feita pelos candidatos sobre os sentidos de ser proficiente na língua e ser professor de Libras.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Brasileira de Sinais – Surdos – Proficiência

EVALUATION PATHWAYS: AN ANALYSIS OF THE NATIONAL LIBRAS PROFICIENCY TEST (PROLIBRAS)

ABSTRACT

This paper approaches the National Brazilian Sign Language Proficiency Test (Prolibras). It aims at both analyzing specific knowledges required for the test and problematizing representations of Libras proficiency in interviews with individuals who have done the test. This work has been grounded on the field of Cultural Studies, regarding culture as a battlefield for social signification, as well

as on Deaf Studies, conceiving deaf culture as a space for the constitution of identities and differences which determine individuals' and populations' lives. In objective tests, previous knowledge considered as worth being required from applicants has been highlighted. Ten applicants coming from different towns in Rio Grande do Sul have been interviewed. Their narratives about the Proficiency Test as related to the use and teaching of Libras have been analyzed. As a result, we have highlighted the use of and fluency in Libras required from applicants in the objective test. Concerning interviews, we have noticed the differentiation seen by applicants between the meaning of being proficient in Libras and the meaning of being a Libras teacher.

KEY WORDS: Brazilian Sign Language – Deaf – Proficiency.

INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa as questões objetivas propostas no Exame Nacional de Proficiência em Libras (Prolibras) e o olhar dos candidatos surdos que buscam a certificação de proficiência no uso e no ensino da Libras, com destaque para as narrativas sobre o uso e o ensino dessa língua. Os dados apresentados neste artigo têm como base a pesquisa de Claudio (2010) realizada durante o curso de Mestrado em Educação.

Os surdos podem ser narrados como pessoas que pertencem a uma comunidade, ligando-se uns aos outros através do uso da língua de sinais e dos movimentos em torno de uma identidade cultural. Podemos definir surdo como uma pessoa que constrói sua identidade surda, através de sua experiência visual e da língua de sinais. Neste sentido, utilizamos a definição sobre surdez, proposta por Skliar (2001, p. 11):

[...] a surdez constitui uma diferença a ser politicamente reconhecida; a surdez é uma experiência visual; a surdez é uma identidade múltipla ou multifacetada e, finalmente, a surdez está localizada dentro do discurso sobre a deficiência.

O reconhecimento político da diferença pode ser traduzido através dos movimentos da comunidade surda, dos direitos dos surdos, das identidades, das legislações, da cultura surda, entre outros. Ao analisar as representações

dos surdos, buscamos os significados envolvidos nos discursos, ou seja, como o surdo é narrado, chamado, produzido, cultural e socialmente. Representação supõe um sistema de significação que dá inteligibilidade ao mundo e que é produzida dentro de relações de poder. A representação não envolve somente a denominação/descrição, mas uma regulação e um controle do olhar que define quem e como são os outros.

Os Estudos Surdos têm surgido como produções acadêmicas, conectados com o campo dos Estudos Culturais em Educação, por privilegiarem em suas discussões e análises os mesmos pontos teóricos, como as práticas discursivas e as formas de representação. Temas como comunidade surda, identidade e diferença, língua de sinais e cultura surda são investigados. Segundo Skliar (2001, p. 5):

Os Estudos Surdos se constituem enquanto um programa de pesquisa em educação, onde as identidades, as línguas, os projetos educacionais, a história, a arte, as comunidades e as culturas surdas são focalizadas e entendidas a partir da diferença, a partir de seu reconhecimento político.

O Exame Nacional de Proficiência em Libras tem sido uma das discussões atuais que circula na comunidade surda. Além disso, a realização do Prolibras está envolvida nas ações e na construção de políticas lingüísticas e políticas públicas para os surdos. O Prolibras considera que o candidato tem a necessidade de mostrar o seu nível de conhecimento, nível de fluência e competência no ensino de Libras. Parte da idéia de que os candidatos devem apresentar habilidades e competências exigidas para as funções de ensino da Libras. Stumpf considera o Prolibras uma valorização da língua de sinais dos surdos brasileiros (2009, p. 9):

Para nós, os surdos, há muitos anos na educação, sempre escrevíamos e líamos em português, mas as palavras nunca traziam a certeza. As palavras pareciam perdidas. Olhando o vídeo em língua de sinais o pensamento muda e tudo fica claro. Foram grandes as experiências vividas e pensadas no Prolibras.

Moreira e Fernandes afirmam que o Prolibras está ligado às políticas públicas, conforme afirmam (2007, p.1):

Do ponto de vista das políticas públicas, o Prolibras integra um conjunto de ações do Poder Público que, a partir da década de 1990, difundiu-se de forma mais efetiva para dar resposta às recomendações, políticas e práticas que configuram o movimento internacional pela inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais.

Com essas considerações podemos verificar que o Prolibras é parte de políticas linguísticas que considera a Libras como língua de comunidades surdas no Brasil, bem como parte integrante de políticas públicas direcionadas ao movimento pela inclusão.

Ao analisar o novo sinal de “PROLIBRAS” criado pelos surdos, podemos observar que esse neologismo inclui o uso de duas mãos. Na realização desse sinal, uma das mãos apresenta a configuração de mão aberta, sem movimento, indicando o significado do sinal de “mãos”, enquanto que a outra mão apresenta uma configuração em que a mesma permanece semiaberta e com um movimento dos dedos em direção ao corpo, denotando “rapidez” e também “fluência”. Juntando as duas mãos, entendemos que as partes que compõem o sinal estão relacionadas com informação morfológica dos sinais “Fluência+Libras”, ou seja, a partir dessa base construímos o significado do sinal, o qual está relacionado com: Libras – mãos – rapidez – fluência. Vejamos a foto a seguir.



Figura 1: Fotos ilustrativas sobre o sinal de Prolibras.

Exames de proficiência são, de um modo geral, direcionados à avaliação das habilidades comunicativas e lingüísticas em uma determinada língua. Propõem-se a fazer uma avaliação pontual do desempenho lingüístico do candidato em um determinado momento. Algumas avaliações estabelecem escalas de proficiência em um idioma, por exemplo, de proficiência elementar (nível 1) a proficiência nativa ou bilíngue (nível 5)¹. No caso específico do exame de Prolibras, verifica-se que a certificação ocorre em dois níveis, sendo direcionada a candidatos: (a) fluentes em Libras, com nível superior completo e (b) fluentes em Libras, com nível médio completo. A opção pelo tipo de exame deve ser selecionada pelo candidato no momento da inscrição.

A proposta de realização do exame nacional de proficiência no uso e no ensino da Libras exerce papel determinante na medida em que proporciona uma certificação, através de uma avaliação, com foco no desempenho da Libras. O Decreto nº 5626/05 torna obrigatório o oferecimento da disciplina de Libras como componente curricular das instituições de ensino superior. Diante da carência de profissionais, para a atuação profissional nessa área, com título de pós-graduação ou de graduação, o certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação, passa a ser

¹ Escala ILR – do inglês Interagency Language Roundtable.

um dos requisitos para a atuação desses docentes, ou seja, a certificação de proficiência em Libras habilita o instrutor ou professor para a função de docente. O Prolibras está vinculado a uma ação política que reconhece a Libras como a língua da comunidade surda brasileira e estabelece que as pessoas surdas têm prioridade para ministrar a disciplina de Libras. Para o perfil do docente, destacamos o Art. 7º do Decreto:

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis: I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação; II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação; III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação. § 1º Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras. (BRASIL, 2002)

A relação que se estabelece entre os usuários da língua de sinais e a certificação do Prolibras é a valorização não só da fluência e da compreensão de enunciados produzidos na Libras, mas a garantia de que prioritariamente professores surdos e instrutores surdos possam atuar no ensino da Libras, ou seja “as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.” Essa prioridade aumenta a visibilidade de pessoas surdas na sociedade e, através dela, abre-se um movimento de mudanças na realidade social e cultural. O Decreto garante a prioridade no ensino para surdos usuários da Libras que tenham formação em cursos de pós-graduação e/ou graduação e que tenham sido aprovados no Exame do Prolibras.

A competência para o ensino dos participantes no Prolibras é avaliada pela sua compreensão da Libras, pelo seu conhecimento e desempenho na situação de ensino durante a realização da prova prática.

DESENHO DA PESQUISA

Tendo como base o conhecimento cultural, educacional e a fluência na língua, as questões propostas no Prolibras visam a certificação no uso e no ensino da Libras. Conectado às recentes realizações do Exame, o objetivo deste trabalho é problematizar as representações de Proficiência em Libras, através da análise da prova objetiva do Prolibras e das narrativas que estão produzidas pelos candidatos sobre o(s) significado(s) do Prolibras na atuação profissional de instrutores e professores de Libras.

Para isso, o primeiro passo foi visualizar as provas já realizadas (2006 até 2009) e destacar os elementos que são considerados válidos ao candidato; quais são os conhecimentos prévios, específicos e lingüísticos, necessários para realização da prova. Tal visualização dá subsídios para analisar as representações do surdo e da língua de sinais nas questões propostas nas provas objetivas.

Para analisar as narrativas que estão sendo produzidas pelos candidatos foram realizadas entrevistas, através de questões abertas, que buscaram identificar a formação e a experiência dos candidatos no uso e no ensino da Libras, bem como se os candidatos julgam importante o Prolibras na atuação profissional, que entendimentos têm sobre ser proficiente e ser professor/instrutor de Libras.

A partir da coleta e observação das provas objetivas do Prolibras realizadas nas quatro edições, de 2006 a 2009, disponibilizados na internet através de vídeos em Libras, pela Comissão Permanente do Vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (COPERVE/UFSC), foram feitas as traduções para escrita portuguesa de todas as questões dos quatro anos em que foram realizados os exames, com o objetivo de registrar e analisar as provas.

Para a realização de entrevistas, foi feito um levantamento dos candidatos aprovados nos quatro anos (2006 a 2009) e, em seguida, foram selecionados dez candidatos (nove surdos e um ouvinte), aleatoriamente, residentes em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, sendo seis candidatos surdos de 2006 a 2008 (dois em cada ano) e quatro candidatos em 2009 (três surdos e um ouvinte). Tal seleção ocorreu a partir de uma lista dos aprovados, disponível no site do Prolibras². As entrevistas foram previamente agendadas e realizadas em local combinado, com uma pesquisadora surda, que realizou e filmou as entrevistas em Libras. Posteriormente, os dados foram traduzidos da Libras para a Língua Portuguesa pela própria entrevistadora, com o objetivo de relatar os dados em publicações acadêmicas. Para as entrevistas, a pesquisadora explicou inicialmente, em Libras, o propósito da filmagem e a necessidade de assinatura do termo de consentimento informado. Foi feita, então, a filmagem e as perguntas estavam direcionadas ao conhecimento do perfil do candidato (idade, formação, experiência profissional como docente) e ao propósito de obter narrativas sobre os significados do Exame.

² <http://www.prolibras.ufsc.br/>

Após a tradução das narrativas, foram observadas as recorrências, as repetições, os pontos divergentes e as experiências que os candidatos têm a partir de sua formação e a atuação profissional.

ANÁLISE DAS QUESTÕES DA PROVA OBJETIVA

O Exame de Prolibras ocorre anualmente. Os participantes do Exame Nacional para Certificação de Proficiência no uso e no ensino da Libras são avaliados sob dois aspectos: a competência lingüística (fluência em Libras) e a competência metodológica para o ensino da Libras. O Exame é composto de duas provas: a objetiva e a prática. Anualmente são propostas vinte perguntas que envolvem compreensão da Língua Brasileira de Sinais. Apenas na edição de 2006 foram propostas 10 questões. Os candidatos assistem aos vídeos produzidos em Libras, que são projetados em uma tela. As questões são apresentadas através de enunciados e alternativas (a, b, c ou d) e as respostas devem ser marcadas no cartão-resposta. A duração da prova objetiva é de duas horas e há repetição das perguntas duas vezes para que o candidato possa rever a questão, escolhendo a resposta correta. Na segunda fase, ocorre a prova prática individual: um tema é definido previamente pela coordenação do Prolibras e, através de sorteio, o candidato recebe um tema para que possa preparar um plano e apresentar uma aula que será filmada em local previamente agendado. A duração total da prova prática é de 15 minutos. No Edital³ podem-se encontrar as orientações gerais da prova prática.

Após visualizar e traduzir as provas objetivas, foi possível identificar que as questões elencadas no Exame de Prolibras, em 2006, apresentam as

³ Disponível em: <http://www.prolibras.ufsc.br/edital/editalcompleto.doc>

seguintes temáticas: a Confederação Brasileira de Desportos de Surdos, função do intérprete, legenda e janela de intérprete na televisão, estudos da lingüística, Prolibras e educação. Tais temas priorizam conhecimento dos marcadores culturais surdos.

As questões do exame realizado em 2007 seguem a mesma tendência, contemplando as seguintes temáticas: função do curso de Letras-Libras, FENEIS, cultura surda, estudos de lingüística, legislação, função do intérprete e Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

As questões do exame em 2008 modificam a proposta e apresentam as seguintes temáticas: estatuto da criança e do adolescente, biologia, ciências, sociologia, história, noticiários, estudos lingüísticos, Decreto nº 5626 e a função do intérprete. Observamos que neste ano houve uma diversificação das temáticas, priorizando conhecimentos gerais. Das 20 questões, 15 versam sobre conhecimentos gerais e cinco sobre conhecimentos dos marcadores culturais surdos.

As questões da prova objetiva de 2009 retornam a proposta desenvolvida em 2006 e 2007, com as seguintes temáticas: função do curso de Letras-Libras, função e ética do intérprete, função do professor e intérprete de Libras, legislação, narrativas em Libras e estudos lingüísticos.

Por fim, as questões apresentadas nas provas objetivas focalizam prioritariamente conhecimentos dos marcadores culturais surdos, tais como a língua de sinais, sua estrutura, funcionamento, gramática.

Os temas indicados para o desenvolvimento da prova prática também estão relacionados à área da lingüística, conforme o Edital: tipos de frases em Libras, pronomes, uso do espaço, plural: quantificador, comparativos, tipos de

verbos, níveis de formalidade e informalidade, empréstimos lingüísticos e outros.

Considerando que o Exame tem como objetivo a Certificação de Proficiência, há necessidade de problematizar os temas indicados para a prova prática, no sentido de apontar somente para aspectos gramaticais. Diante disso, não estamos afirmando que a inclusão de outros temas relacionados ao ensino de Libras garantiriam a aprovação de pessoas mais proficientes e com melhores condições para o ensino. Pela análise dos temas indicados para a prova prática percebe-se que a certificação avalia o uso e o ensino, mas a prioridade, tanto na prova objetiva quanto na prova prática, é a fluência na língua, visto que quatro pontos são computados no quesito fluência.

Conforme previsto no edital, essa avaliação deveria variar 0,00 (zero vírgula zero zero) a 10,00 (dez vírgula zero zero) pontos, assim distribuídos:

- a) Fluência: nota máxima 4,00 (quatro vírgula zero zero);
- b) Plano de aula: nota máxima 1,00 (um vírgula zero zero);
- c) Contextualização dos temas: nota máxima 2,00 (dois vírgula zero zero);
- d) Utilização adequada do tempo de apresentação do tema atribuído: nota máxima 1,00 (um vírgula zero zero);
- e) Domínio do conteúdo: nota máxima 2,00 (dois vírgula zero zero). (QUADROS et al 2009, p.36)

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Na amostra escolhida, a maioria dos participantes tinha idade entre 23 e 25 anos e o mais velho, 50 anos. Quanto ao sexo foram entrevistadas nove mulheres e um homem. A formação acadêmica dos entrevistados inclui seis com formação em nível médio e quatro com nível superior.

A experiência como professor/instrutor de Libras é variável, desde um entrevistado que nunca trabalhou como professor/instrutor até aquele que trabalha há 30 anos.

Percebemos que a maioria realizou pela primeira vez o Exame. Ficaram sabendo sobre o Prolibras pelos amigos e pela internet e consideraram relevante a certificação para a busca de emprego.

Como ficou sabendo do Prolibras? Por que quer fazer?

S2: *Primeiro fiquei sabendo quando vi o site e então fiz a inscrição no Prolibras, porque preciso de comprovante do MEC. Se eu não tiver certificado de Prolibras e for procurar emprego, irão me perguntar sobre o certificado de Prolibras, por isso aproveitei fazer o exame.*

S5: *Através de e-mail que recebi as informações dos amigos sobre Prolibras. Tenho interesse, é importante ter certificado; avisaram-me que é importante ter para colocar no currículo.*

Os candidatos consideram a Libras como a Língua Brasileira de Sinais, com uso das mãos e relacionada às identidades. Além disso, reconhecem que a Libras foi oficializada no Brasil. S2 (Surdo 2/ entrevistado) afirma: *“Libras é o uso das mãos, é o ensino da cultura, identidade surda, é mostrar que tem a lei no Brasil, que já tem.”* (S2)

Os entrevistados S7 e S8, quando questionados sobre o que significava proficiência, responderam somente que era uma prova importante. S8 considerou que no Exame é preciso “sinalizar certo”.

[Proficiente] *É a pessoa como proficiente, sou eu que tenho que saber bem e ter boa comunicação, com fluência em Libras. Precisa ser claro e entender a comunicação para conseguir alcançar o objetivo da fluência.*

Proficiência em Libras

Proficiência em Libras é a prova para mostrar se a pessoa sabe fluentemente Libras, só! (S10).

Prolibras seleciona a pessoa que é fluente em Libras (S10)

Estudar profundo em Libras com fluência, ética e comportamento profissional (S9).

Sobre os sentidos de ser proficiente na Libras, os candidatos responderam: “Ter certificado” (S7), “É gostar de ensinar (Libras) para surdos e ouvintes” (S8) “Boa comunicação e fluência em Libras” (S10).

Sobre o significado de ser professor de Libras, declararam:

*Eu gosto e acho legal ser professor de Libras (S7)
É preciso ter conhecimento (S8)
É importante ter curso de graduação em Letras-Libras (S9)
É importante ensinar os sinais e a cultura surda (S10)*

Enquanto S7 aborda o aspecto do prazer em ensinar, S8 condiciona o conhecimento de Libras ao exercício do magistério nesta área. Já S9 avança na exigência de graduação e formação destes profissionais. Logo, S10 tem outro ponto de vista relacionado à docência: o professor deve saber e ensinar o contexto e a cultura surda.

Para que serve o Prolibras? Qual a importância?

S5: *Prolibras demonstra que é para fazer a prova aquele que sabe Libras, através da prova teórica e prática, mas Prolibras apresenta temas que não são tão profundos, parece que Prolibras é somente para fluente em Libras, para entender a língua. Não é para refletir; é para responder diretamente.*

O que precisa para ser instrutor / professor de Libras?

S1: *Tenho formação pela FENEIS e isso é importante! Fiquei observando os outros instrutores surdos, que só fizeram o Prolibras, mas não têm experiência ou formação; por exemplo, faltam metodologias, organização, planos de aula e muitas outras coisas. Para ser bom instrutor precisa ter estudos sobre história, metodologias e outras coisas, frequentar cursos bons.*

S4: *O instrutor precisa ter fluência, conhecimento da cultura surda, história dos surdos, não adianta (só) ensinar Libras, é preciso saber como ensinar o contexto, escolher conteúdos bons para dar as aulas, e para os alunos entenderem.*

S3: *Acesso à internet... contato com os surdos... participação em congressos... conhecimentos gerais.*

S5: *Assumir a identidade e a cultura surda... saber a gramática em Libras...*

S6: *Formação através do curso... participação em congressos..."*

Diante da análise do Prolibras e dos quesitos para ser instrutor/professor, destacamos que a avaliação do exame é considerada pontual, que prioriza a fluência em Libras. Já para ser instrutor/ professor de Libras, há o destaque dos candidatos para aspectos que envolvem formação pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), conhecimentos sobre a Libras e sobre o ensino de Libras, formação continuada, participação em eventos, conhecimentos gerais e contato com surdos.

O que é ser professor em Libras?

S9: *É professor aquele que se forma em qualquer curso de licenciatura na faculdade – é para os ouvintes – mas o surdo acompanha esses cursos com intérpretes de Libras. Prolibras é próprio em Libras para os surdos. Para trabalhar e ensinar em Libras, só! Curso na faculdade tem o Letras-Libras que tem Libras dentro do currículo, é importante para ensinar em Libras, como disciplina, só!*

S10: *[...] Só Libras dentro da língua? Não somente, mas a cultura que é importante ensinar também. O professor que tem a cultura deve ser o professor de Libras.*

A maioria dos candidatos entende que proficiência em Libras está relacionada com a certificação obtida através do exame de Prolibras. Os candidatos consideram que ser proficiente em Libras está ligado à necessidade de conhecimento específico em Libras e a necessidade de continuar

constantemente aprendendo essa língua. Enfatizam que é considerado fluente em Libras aquele que entende claramente a comunicação e se expressa com fluência. Por outro lado, relatam que ser professor em Libras apresenta outras exigências, sugerindo a formação em cursos de graduação e investimento em cursos de formação específica, como o Letras-Libras, a fim de saber ensinar Libras no contexto da cultura surda.

A questão da avaliação das provas provocou nos entrevistados experiências bem diversificadas. Alguns candidatos avaliam que a prova objetiva é muito fácil, que os conteúdos são básicos, que a prova foi como um “vestibular”, um momento de seleção e de avaliação do conhecimento. Um surdo achou fácil e percebeu as respostas já nas perguntas. Alguns também registraram que os sinais (regionalismos) usados nos vídeos são diferentes em outras regiões do Brasil, fato que dificultou o entendimento de alguns sinais na sua localidade ou no seu estado. O candidato S9 considerou difícil por abordar assuntos muito específicos. Por outro lado, nas provas práticas, os candidatos surdos acharam pouco tempo para treinar e preparar uma aula modelo.

S6: *Eu fiz a prova Prolibras, percebi que o vídeo em Libras era como se fosse um vestibular, uma nova vida. Foi bom, importante ter a prova teórica – visual, com jeito surdo, a língua é visualizada e natural.*

Na análise das recorrências encontradas nas narrativas podemos perceber que a maioria dos entrevistados não estudou com antecedência para o exame. Um dos entrevistados comentou que convive com a comunidade surda e os que os conhecimentos estão “gravados na memória”; o outro entrevistado aproveitou para consultar os livros indicados no site do Prolibras para preparar o plano de aula da prova prática.

Você estudou antes do Exame? Encontrou as referências bibliográficas no site do Prolibras?

S9: *Eu não encontrei nada na Internet, nem pesquisei no site do Prolibras, eu me inscrevi na Internet, só que não estudei nada, contei só com o que já estava na memória (memória guardada); só.*

S10: *Se estudei antes do Prolibras? Não. Estudei pouco. Tinha no site as referências bibliográficas que indicam quais são os livros para estudar, olhei e peguei alguns livros para observar só para prova prática, para ver como organizar o plano. Para a prova objetiva não estudei nada, só olhei as referências e lembro que já li alguns livros antes.*

Refletindo sobre as sugestões propostas pelos entrevistados, é possível identificar a importância do cenário oferecido para a realização da prova. Tratando os elementos espaço e tempo, com igual importância dada ao conteúdo abordado, o surdo mostra que o cenário no mundo dos sinais é mais que o ambiente externo, é o prolongamento de seus instrumentos de comunicação. Portanto, a cor e o tamanho da sala influem no resultado. A posição dos avaliadores, a vestimentas dos intérpretes, fazem parte do contexto, onde a comunicação não começa ou termina no movimento das mãos, mas se expande através do meio até o outro. A presença da filmadora, muitas vezes, coloca o candidato em uma estrutura fixa, devendo esse fixar o olhar e posicionar o corpo de um modo mais restrito, a fim de que as imagens capturem um ângulo. Tais condições restringem algumas possibilidades de movimentação e expressão na língua de sinais.

REFLEXÕES FINAIS

As análises das provas realizadas (de 2006 a 2009) apresentam diferenças em relação aos temas propostos nas questões objetivas. Em 2006,

2007 e 2009, as temáticas priorizadas nas questões estão relacionadas a conhecimentos na área da Libras, legislação específica da Libras, aspectos da atividade profissional do intérprete de Libras e conhecimentos gerais. As questões elencadas em 2008 modificam a proposta e priorizam temáticas relacionadas com diferentes áreas do conhecimento, por exemplo: biologia, ciências, sociologia, história, mídia, etc. Observamos que o Exame, em 2008, diversificou as temáticas, tendo como objetivo a compreensão da língua, mais do que conhecimento específico de aspectos relacionados à Libras e à cultura surda.

A busca de titulação para fins profissionais representa o principal motivo que leva os candidatos a realizar o exame de Prolibras. Consideram uma oportunidade de mostrar que sabem Libras e obterem mais empregos. Além disso, o credenciamento feito pelo MEC em universidades implicou numa mudança no reconhecimento dos usuários da Libras, legitimando a língua de sinais na academia e tornando necessária a certificação de profissionais nesta área.

As recorrências nas narrativas sobre os sentidos de proficiência e proficiente em Libras evidenciam uma distinção entre o que consideram ser proficiente em Libras e ser professor de Libras. Destacam a exaltação, o festejo do Prolibras pelos usuários da Libras, comparando-o a um vestibular, uma avaliação que define quem é e quem não é proficiente na língua. Por outro lado, não reduzem os significados do que consideram ser instrutor/professor de Libras à obtenção de certificação no Prolibras. Deixam em suspenso e talvez atrasem voluntariamente na resposta à interrogação sobre aqueles saberes diferentes, incapazes de unanimidade – saberes adquiridos no contato com

outros surdos, no convívio com a diversidade lingüística na Libras, em cursos e eventos da comunidade surda, imersos em uma experiência visual.

REFERÊNCIAS

BENVENUTO, Andrea (2006). O Surdo e o Inaudito: à escuta de Michael Foucault. GONDRA, José; KOHAN, Omar Walter (Orgs.). **Foucault 80 anos**. Belo Horizonte, Autêntica, p. 227- 246.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

COSTA, Marisa Vorraber. (2004). Estudos Culturais – para além das fronteiras disciplinares. **Estudos Culturais em educação: mídia, arquitetura, brinquedo, biologia, literatura, cinema...** In: COSTA, Maria Vorraber. (Org.) 2 edição. Porto Alegre, UFRGS. p.13–36.

CLAUDIO, Janaína P. (2010) Proficiência em Língua Brasileira de Sinais - PROLIBRAS: representações sobre uso e ensino da Libras. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre.

FENEIS. **Revista da Feneis** (2007). Rio de Janeiro, Ano VII, Nº 31, janeiro-março. Disponível em: <http://www.feneis.org.br/page/Revista_Feneis/RevFeneis31.pdf> Acesso em: 30 nov. 2009.

HALL, Stuart. (1997) **Representation. Cultural Representations and Signifying Practices**. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi.

_____.(1997). The spectacle of the ‘other’. In: HALL, Stuart. **Representation. Cultural Representations and Signifying Practices**. Sage/Open University: London/Thousand Oaks/New Delhi. p. 223 – 290. (Tradução: p. 1 – 51)

MOREIRA, Laura Ceretta; FERNANDES, Sueli de Fátima.(2007). **Reflexões sobre o perfil e expectativas dos participantes do Prolibras no Estado do Paraná**. Revista Educação Especial, nº 30, Santa Maria. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/ceesp/2007/02/a6.htm>> Acesso em: 30 de novembro de 2009.

PERLIN, Gládis T. (1998). Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, Mediação. p. 51–73.

_____. (1998). Histórias de vida surda: identidades em questão. Porto Alegre: UFRGS. **Dissertação de Mestrado** – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PROLIBAS 2008 (2008) **Relatório Técnico**. Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina: 1 CD-ROM.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. (2004). **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre, Artmed.

STUMPF, Mariane Rossi. (2009) Prefácio. In: QUADROS, Ronice Müller de; et all. **Exame Prolibras**. Florianópolis, UFSC.

SKLIAR, Carlos. (2001). Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e as diferenças. In: SKLIAR, Carlos (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, Mediação. p. 5–32.

WOODWARD, Kathryn; HALL, Stuart. (2000). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Petrópolis, RJ, Vozes.

STROBEL, Karin. (2008). **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora UFSC.

WRIGLEY, Owen. (1996). **The Politics of Deafness**. Washington, D.C.: Gallaudet University Press.

